

Prémio Ensino Professor Francisco Pulido Valente 2014

Discurso - Dr. Francisco Pulido Valente, Presidente da Fundação

Muito boa tarde a todos os presentes e bemvidos a mais uma sessão do Prémio Pulido Valente Ensino.

Cabe-me a mim fazer a apresentação do senhor Professor Constantino Sakellarides, orador da sessão de hoje, mas antes de o fazer gostaria de agradecer a presença, em representação da Faculdade de Medicina, do Senhor Professor José Fernandes e Fernandes, seu Diretor, do Senhor Professor Rui Vitorino, Presidente do Conselho Científico e coordenador de Medicina interna II e do Sr. Professor José Brás Nogueira Coordenador de Medicina Interna e manifestar-lhes o profundo reconhecimento por toda a colaboração que a Faculdade tem dado não só na realização das sessões da entrega do prémio ao longo de mais de duas décadas, como noutras iniciativas que a Fundação Pulido Valente tem levado a cabo, como foi o caso da sessão comemorativa dos 125 anos do nascimento do nosso patrono, realizada em 2009, também nesta Faculdade, da qual destacamos, como ponto mais alto, a intervenção do Senhor Professor Fernandes e Fernandes, centrada na obra médica do homenageado.

Não posso também deixar de agradecer toda a disponibilidade, eficiência e simpatia demonstradas pelas Dras Margarida Azevedo e Raquel Viegas do Gabinete de Apoio aos Órgãos de Governo da Faculdade durante a preparação deste evento.

Voltando ao orador da sessão de hoje quero agradecer ao Prof. Doutor Constantino Sakellarides a honra que nos dá por, apesar dos seus múltiplos afazeres profissionais, ter aceite o convite que a Fundação Prof. Pulido Valente, por sugestão do seu Conselho Consultivo em boa hora lhe dirigiu.

Trata-se de um dos nossos mais distintos médicos de Saúde Pública e é difícil, em poucas palavras, traçar-lhe o perfil. Tentaremos resumir o seu trajeto pessoal e profissional e pedimos, desde já, desculpa por eventuais erros ou omissões que possamos cometer.

Nascido em Moçambique, nada melhor que citar palavras suas, de 2004, no Currículo Vitae elaborado para a agregação na Escola Nacional de Saúde Pública:

“Nasci em Lourenço Marques (agora Maputo). O meu pai nasceu no Norte da Grécia. Emigrou com a família para África ainda era criança; a minha mãe nasceu no Cairo, também de origem grega. Deles recebi, para além de uma infância relativamente despreocupada e dos afectos que me fazem recordar com prazer esse desafogo, conhecimentos e gostos próprios da sua cultura - a língua, os sabores, laços familiares dispersos e distantes - fragmentos de reminiscências de outros tempos e lugares, destinados a ligar com algum sentido o presente ao passado. Daí vieram também as histórias da emigração, premiando

tudo o que fosse esforço para superar as limitações das origens e justificar os sacrifícios do exílio, assim como alguma disposição para aceitar com alguma naturalidade os desafios de novos ambientes e circunstâncias.(...)

No decorrer dos anos, voltei, por vezes, a olhar, com mais distanciamento, para o que era a vida em Moçambique nos anos 50 do século passado (...). Foi como se aquela ilha de algum desafogo e inocência em que crescemos, nos tivesse emprestado um pequeno capital de utopia e encantamento em relação à vida e ao futuro, porventura próprio daqueles que um dia, nos primeiros anos, puderam sonhar sem ameaças e fantasiar sem sofrimento."

Licenciou-se em Medicina, pela Faculdade de Medicina de Lisboa (1967)

Obteve o Mestrado em Epidemiologia, pela Escola de Saúde Pública da Universidade do Texas, EUA (1972)

Doutorou-se em Saúde Pública, pela Escola Nacional de Saúde Pública da Universidade do Texas, EUA (1975)

Fez a agregação em Políticas de Saúde, pela Universidade Nova de Lisboa, Escola Nacional de Saúde Pública, Políticas de Saúde (2003)

È atualmente Professor Catedrático de Políticas e Administração de Saúde da Escola Nacional de Saúde Pública da Universidade Nova de Lisboa.

As suas **Áreas de Interesse têm-se repartido por**

Políticas de saúde e análises de sistemas de saúde.

Saúde pública e administração de saúde.

Cuidados de saúde primários – organização e gestão.

Conhecimento, informação e inovação em saúde.

Desempenhou altos cargos de **Responsabilidade de Liderança e Gestão**

Delegado de Saúde do Bárue, Moçambique (1968-70)

Director do Centro de Saúde de Sofia Abecassis, Lisboa (1976-1985)

Director Académico da Escola Andaluza de Saúde Pública, Espanha (1985-87)

Director para as Políticas e Serviços de Saúde da OMS/Europa, Copenhaga (1991-95)

Presidente do Conselho de Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo (1996)

Director Geral da Saúde (1997-99)

Presidente do Conselho Científico da Escola Nacional de Saúde Pública (2004-2006)

Director da Escola Nacional de Saúde Pública

Presidente da Associação Portuguesa de Promoção para a Saúde Pública

Presidente eleito da Associação Europeia de Saúde Pública

Obteve diversas **Distinções, das quais** se salientam

- The Baxter Award 1999 (European Health Care Management Association) “for an outstanding publication contributing to excellence in health care management in Europe”
- Honorary Distinction 2004 (Greek Association of General Practitioners – 15th anniversary) “for his contribution to the development of Primary Health Care and General Practice in Greece”.
- Medalha de Ouro de Serviços Distintos, 2006, pelo Ministério da Saúde de Portugal.

Desenvolve atividade de prestígio:

No ENSINO

Na Escola Nacional de Saúde Pública, lecionando Unidades curriculares, orientando mestrados e doutoramentos no domínio das políticas e administração de saúde.

Na INVESTIGAÇÃO

Desenvolveu e promoveu o desenvolvimento de centenas de projetos.

Em PUBLICAÇÕES

Centenas de publicações em revistas nacionais e internacionais e diversos livros.

Defensor acérrimo do Serviço Nacional de Saúde, crítico do programa da troika, tem vindo a chamar a atenção para o impacto da crise na saúde a curto e a longo prazo e para o facto de os efeitos sociais e de saúde não serem inevitáveis, dado que o investimento no setor da saúde não só protege as pessoas da crise financeira, como pode dar um contributo decisivo para a recuperação económica.

Ironicamente, com a acutilância que lhe é característica comentava: “O Observatório Português dos Sistemas de Saúde *faz o diagnóstico e aponta para as ações necessárias. O Governo critica o OPSS. Invertem-se os papéis*”.

Tem a palavra, Sr. Prof. Sakellarides